

Recursos à Saúde

Vem o ministro Adib Jatene, desde há algum tempo, reclamando mais recursos à área da saúde. Em primeiro lugar, é confortador ao cidadão comum saber que o ministro responsável pelo importante setor social da saúde pública vem insistindo, com seus colegas da área econômica e com o próprio Congresso Nacional, pela dotação de mais meios financeiros para que sua Pasta possa responder aos desafios da saúde no Brasil. Em segundo lugar, as fortes credenciais pessoais, morais e administrativas do ministro Adib Jatene lhe conferem uma autoridade ainda maior e, com certeza, um respaldo amplo da opinião pública.

Ao pedir ontem o reajuste das tabelas do Sistema Único de Saúde, disse o ministro, com acerto, que a velocidade com que a mudança do processo vai acontecer dependerá do volume de recursos que for alocado à disposição do SUS. E lamentou que as coisas ainda não tivessem ocorrido apesar de transcorridos sete meses do governo FHC.

O esforço do ministro para a obtenção de meios orçamentários ou não para o reforço da área de saúde é digno de elogio e de apoio. O desenvolvimento de um povo não se mede pelo número maior ou menor de automóveis, mas pelos índices de educação e de saúde, os quais invariavelmente estão conectados a bons índices também de alimentação, de nutrição infantil e de expectativa de vida.

O que poderia merecer reparos no esforço do ministro Adib Jatene é o retorno do imposto do cheque, agora sob a nova denominação de Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF), em tudo semelhante ao antigo IPMF. E o fato de que a nova contribuição não tenha a palavra provisória inquietada ainda mais o contribuinte. Pode ser a pista para uma contribuição de caráter permanente, o que é ainda mais preocupante.

Num país como o nosso, em que a carga tributária é sabidamente injusta para os assalariados da classe média e para as empresas pequenas e médias, que sofrem um “efeito cascata” na cobrança de encargos sociais, não pode ser bem-vinda nenhuma notícia sobre novos tributos, ainda que destinados a uma causa justa, como o financiamento da saúde. E sob a orientação de um homem sabidamente digno, como Adib Jatene.

Sem perder nunca de vista o objetivo maior — que é o de aumentar os recursos para financiamento da saúde — devem as autoridades do Executivo, com a colaboração do Congresso, buscar fontes, ou até uma drástica guerra à sonegação, de modo que o Tesouro não tenha de buscar novos impostos, ainda mais sobre o cheque, que é de uso corrente do assalariado já tão sobrecarregado de deveres fiscais por todos os lados.